

OS MÓRMONS EM PERNAMBUCO: UMA SOCIEDADE FECHADA

Maria de Fátima de Andrade Quintas
Antropóloga

1. INTRODUÇÃO

Fomos despertada a fazer um estudo da religião Mórmon, tal como vem sendo praticada no Brasil, diante do quase total desconhecimento que a maioria do povo brasileiro tem dessa igreja e, também, em face das implicações sociais que advêm do seu funcionamento entre nós.

Iniciamos o nosso trabalho através da técnica da observação participante, com a preocupação bem presente de aceitar e transcrever fielmente os preceitos da religião. Assim procedemos com o intuito de posteriormente poder estabelecer correlações mais exatas entre o sistema religioso dos Santos dos Últimos Dias e os seus efeitos sócio-culturais na comunidade brasileira. Não temos a pretensão de esgotar o assunto. Longe, estamos, de querer formular uma caracterização da sociedade religiosa dos mórmons. Bem mais modesta é a nossa intenção.

Os nossos contatos com os missionários (elders) fizeram-se basicamente com uma certa elasticidade. Procurávamos sempre uma maneira de diminuir as tensões normais entre entrevistador e entrevistado. Daí termos procurado, lentamente, obter a confiança deles. Freqüentamos várias reuniões noturnas na única capela mórmon existente no Recife, situada na Rua das Ninfas.

Nessas reuniões mantínhamos ligação com um grande número de adeptos brasileiros, embora o nosso interesse estivesse mais voltado para diálogos com os *elders* norte-americanos. Estes jovens — em número de seis no Recife — não somente tinham maior conhecimento teórico de sua religião, como também se apresentavam com um tipo de comportamento bastante significativo. Jovens, fisicamente atraentes, dedicavam-se à sua missão com extremo zelo, através de uma conduta susceptível de ser classificada como mística. Os seus conceitos, rígidos e inflexíveis, confirmando esse comportamento, nos fizeram considerar esses *elders* (no Recife, ainda não existe nenhum *elder* brasileiro), um grupo à parte. Deixamos, assim, para um prolongamento desta pesquisa, a consideração de todos, tomando-se, então, como amostragem, os membros brasileiros que freqüentam a igreja.

Apesar de nosso bom relacionamento com os *elders*, sentimos dificuldade em obter informações, não somente relativas à organização da Igreja, como, principalmente, no tocante às ordenanças e dogmas da fé. Notamos alguns obstáculos na abordagem deste tema. O que nos levou a admitir certa fragilidade no conhecimento teórico da parte daqueles missionários, desses dogmas e dessas ordenanças. Por outro lado, não conseguimos apurar se a atitude por eles assumida de reserva ou discricção extrema teria sido consciente ou deliberada. O fato é que por uma razão ou por outra, as nossas tentativas para obter informes mais íntimos, foram sempre bloqueadas. Daí não termos conseguido penetração nos dogmas da Igreja, através de informes desses missionários mórmons no Recife.

Tivemos livre acesso a todas as dependências da capela dos Santos dos Últimos Dias. Somente nos foi categoricamente vetada a entrada no salão sagrado, onde os membros da Igreja celebram suas cerimônias de caráter místico-religioso. Alí só é permitida a presença de pessoas já batizadas, isto é, aquelas que professam realmente o credo mórmon. É interessante ressaltar que, afora estas dependências ditas sagradas, a capela é constituída, na sua totalidade, de inúmeras salas e salões, nos quais os adeptos ora seguem aulas de formação religiosa, ora fazem reuniões recreativas.

Essas aulas são ministradas pelos líderes da comunidade e os alunos são selecionados de acordo com a idade cronológica, conjugada com o tempo em que são adeptos da religião. Verificamos que os filhos pequenos dos casais são assistidos na comunidade. Adultos, jovens e crianças ocupam lugares determinados pelas autoridades mórmons locais. Há uma preocupação bem marcante na unidade familiar e, por conta disto, os Santos dos Últimos Dias atraem à igreja todos os membros de uma família, de modo que nenhuma de suas reuniões ou cerimônias possam provocar dispersão entre pais e filhos.

Às quintas e sextas-feiras a capela é aberta, à noite, para sessões com finalidades recreativas. Assistimos a muitas destas reuniões. Embora os nossos contactos fossem mais orientados para os missionários, tivemos oportunidade de observar, nestes encontros globais entre brasileiros e norte-americanos, certa euforia da parte de recifenses jovens, que pareciam transformar aquelas noites em momentos para eles agradáveis. Apesar dessas reuniões semanais terem como principal objetivo o encontro de jovens, elas eram entremeadas com palestras realizadas pelos missionários abordando temas religiosos. Filmes baseados numa assistência social mórmon também eram apresentados como um dos pontos dominantes.

Partindo de todos esses encontros, conseguimos coletar o material que veio a servir para a elaboração deste pequeno trabalho. Ratificamos a nossa acentuada preocupação em transcrever com exatidão todas as passagens importantes que os *elders* nos transmitiram. Se, às vezes, abusamos de descrições é unicamente com o intuito de as utilizar na medida em que elas possam fornecer subsídios para as nossas conclusões finais.

De maneira alguma temos a pretensão de realizar qualquer julgamento da doutrina dos Santos dos Últimos Dias. Nossa intenção está voltada exclusivamente para a tentativa de análise social de uma coesa comunidade religiosa que tendo nascido em 1830, já angariou 4 milhões de adeptos. No Brasil já existem 60 mil mórmons.

2. HISTÓRICO

2.1 — O profeta Joseph Smith

Nasceu Joseph Smith no dia 23 de dezembro de 1805, na cidade de Sharon, condado de Windsor, Estado de Vermont, nos Estados Unidos. Seu pai, Joseph Smith Sr., saiu de Vermont e mudou-se para Palmyra, no Estado de New York. Posteriormente, fixou residência em Manchester, cujo ambiente conturbado favorecia o aparecimento de movimentos de caráter místico, dando origem à ebulição de inúmeras questões religiosas. Os metodistas salientaram-se então em lutas doutrinárias. Outras seitas pontificaram, na época de agitação religiosa em torno de doutrinas e ritos.

Nessa época, contava Joseph Smith 15 anos. Sua família filiou-se à Igreja Presbiteriana, mas o jovem Smith sentiu-se inclinado a aceitar a seita Metodista. Sua mente, porém, rejeitava toda aquela confusão de palavras e desentendimento de partidos religiosos. Em face a tais controvérsias, Joseph Smith buscou o que lhe pareceu "o diálogo com a verdade" e, através de

leitura intensiva da Bíblia, encontrou na Epístola de Tiago, 1º Capítulo, Versículo 5, a seguinte passagem: "e se alguém de nós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada". (Apud TESTEMUNHO...) 22:3

Joseph, imbuído dessas palavras, implorou a Deus a sabedoria prometida. E no início da primavera de 1820 retirou-se para um bosque, a fim de orar sozinho e em voz alta. Inicialmente teria sido acometido de uma força estranha, sendo envolvido por "uma espessa escuridão". Smith, confiante, voltou a pedir a Deus que o livrasse do "poder do inimigo". Quando já estava quase a desistir, eis que surgiu o que lhe pareceu uma "coluna de luz acima de sua cabeça", imediatamente seguida pela presença de dois personagens. Um deles, apontando para o outro, teria dito: "Este é meu Filho Amado. Ouve-o". 22:5 Joseph, então, dirigindo a palavra às figuras celestiais, indagou qual das seitas estaria certa. E a resposta teria sido uma negativa: todas as seitas existentes estariam condenadas, não devendo ele filiar-se a nenhuma delas.

A partir desta visão, Smith continuou a ter visões. Na noite de 21 de setembro de 1823, enquanto repousava em seu quarto, Joseph foi surpreendido pela presença de "forte clarão que vagarosamente se apoderou do seu quarto". Surgiu "uma figura envolta numa túnica branca". Então, "Moroni, o profeta celestial, aproximou-se de Smith e apresentou-se como mensageiro de Deus". A seguir "Moroni comunicou-lhe a existência de um livro escrito sobre placas de ouro contendo relato dos antigos habitantes deste Continente". 22:10 e acrescentou, ainda, que nele estava narrada "toda plenitude do Evangelho eterno, tal como fora entregue pelo Salvador aos antigos habitantes" 22:10 e que ao obter estas placas Smith não deveria mostrá-las a ninguém".

Essa visão teria sido repetida por duas vezes na mesma noite e era quase que proporcional ao poder de concentração de Smith. O próprio profeta admitira não ter conseguido mais dormir após as aparições e que pelo menos durante toda a noite estivera a conversar com Moroni".

No dia seguinte, Joseph tentou voltar aos afazeres normais. Seu corpo, entretanto, estava completamente extenuado. Acabou por desfalecer. Ao tornar a si, teria sido possuído novamente pela mesma imagem.

O REGISTRO SAGRADO

Próximo à Vila de Manchester, no Condado de Ontário, Estado de New York, existe uma colina de tamanho considerável, sendo a mais alta das

redondezas. 22:14 Do lado dessa colina, Smith teria encontrado as placas reveladas por Moroni. Contudo, foi impedido pelo mesmo profeta de as retirar na sua primeira visita. Só vindo adquirí-las quatro anos depois, "conforme indicação do mensageiro celestial".

Por fim, no dia 22 de setembro de 1827, "cumprindo o prazo determinado pelo mensageiro de Deus", Joseph "retirou as placas".

Em virtude das fortes perseguições, o profeta Joseph Smith, em companhia de sua esposa Emma Hale (o casamento realizou-se no dia 18 de janeiro de 1827), deixou Manchester e se fixou no condado de Susquehanna. Aí chegando, Smith teria começado a copiar os caracteres das placas. Martin Harris, amigo de Joseph Smith, levando "os caracteres já copiados" para a cidade de New York e apresentando "a tradução ao professor Charles Anthon, indivíduo célebre pelos seus conhecimentos literários". O professor mostrou-se surpreso com a tradução e afirmou que os caracteres originais "eram escritos em língua egípcia, caldaica, assíria e arábica".

Além de Martin Harris, Oliver Cowdery foi outro amigo de Smith que o teria ajudado a escrever "a tradução do livro de Mórmon".

Em maio de 1829, Joseph Smith e Oliver Cowdery dirigiram-se para o bosque a fim de orar e pedir explicações sobre o batismo. E de novo um mensageiro celestial lhes apareceu, conferindo-lhes o sacerdócio Aarônico* e prometendo que o sacerdócio Melquisedec lhes seria atribuído em fase posterior. Prossequindo, o mensageiro ordenou que Smith batizasse Cowdery e vice-versa.

Após o batismo, Cowdery e Smith teriam se sentido com o dom de profetizar. Suas mentes teriam sido "iluminadas e as escrituras tornaram-se bem claras aos seus olhos".

De acordo com Joseph Smith, existiria o depoimento de onze testemunhas "confirmando as profecias por ele recebidas".

Estas onze testemunhas seriam:

*Oliver Cowdery,
David Whitmer,
Martin Harris,
Christian Whitmer,
Myrum Smith (irmão de Joseph),*

* No item referente à organização da Igreja encontra-se a explicação do sacerdócio Aarônico e Melquisedec.

*John Whitmer,
Jacob Whitmer,
Hiram Paje,
Samuel H. Harrison (irmão de Joseph).
Peter Whitmer Jr.,
Joseph Smith Sr.*

Todos esses dados nós obtivemos de missionários mórmons. Nosso intuito, resumindo-os, foi o de captar o pensamento dos membros da Igreja dos Santos dos Últimos Dias: pensamento à base de uma revelação mística, para eles incontestável.

2.2 Uma Personalidade Controvertida

Segundo Fawn M. Brodie no seu livro *No man Knows my history*, Joseph Smith era dotado de uma frágil personalidade e suas atividades pessoais, desde cedo, denotaram forte inclinação para a insanidade mental. Portador de um grande poder hipnótico, o futuro profeta procurava sempre usar esse meio de persuasão e, ainda criança, já sua mente começara a visualizar e a materializar o abstrato. O rapaz tivera contra si não somente heranças genéticas de seus ascendentes, como, também, a influência do meio. * Seu pai, Joseph Smith Sr., era um defensor da demonografia e bruxaria. E Joseph Júnior parecia admirá-lo bastante, pois constantemente procurou exaltar a sua imagem nos seus posteriores escritos.

Não nos parece ter sido Smith um adolescente portador de inteligência privilegiada. Em todo o seu livro, Brodie enfatiza as suas inclinações mórbidas, doentias, como por exemplo o hábito de escavar a terra em busca de tesouros imaginários. O seu intelecto parece ter desde cedo se encaminhado para atitudes fantásticas e irreais.

Smith teve várias teofanias. E a repetição com que elas se realizavam leva-nos a admitir que tais visões eram acompanhadas de sintomas epiléticos. Basta exemplificarmos que, numa mesma noite, o profeta foi possuído por "alucinações" sucessivas, o que provocou um estado tal de fraqueza que o próprio Joseph confessa ter desmaiado. Todos estes fenômenos visionários refletem o estado doentio do jovem. Ao que tudo indica, Joseph Smith idealizou previamente a criação de uma nova religião e, para isto, sentiu necessidade de elaborar um livro Sagrado (O livro do Mórmon).

* O oeste da província de New York, durante os anos em que Smith ali viveu, apresentava um ambiente bastante propício ao florescimento de cultos exóticos e crenças extravagantes.

Destruindo toda a mística smithiana, a escritora Brodie nos apresenta passagens claras e concretas da falsa profecia de um homem, mentalmente voltado para a fantasia, a ponto de conseguir criar e elaborar princípios de uma nova crença.

Deste modo, numa de suas passagens, a escritora afirma que os principais ajudantes do criador do mormonismo, na transcrição dos caracteres das placas proféticas, eram sempre afastados de qualquer posição que pudessem visualizar o registro sagrado. Sua esposa Emma Hale e seus amigos Martin Harris e Oliver Cowdery, nunca teriam chegado a ver as placas. E Smith sempre os prevenia de que a ira de Deus cairia sobre eles, caso ousassem examinar as tábuas. Havia toda uma habilidade hipnótica de Joseph em torno dos caracteres. E, as testemunhas jamais viram os escritos. Tanto que Harris, quando interpelado por um advogado de Palmyra acerca das escrituras, acrescentou: "Eu não as vi como vejo esta caixa de lápis, porém eu as vi com os olhos da fé; eu as vi tão distintamente como eu vejo qualquer coisa à minha volta, apesar de que naquela hora elas estavam cobertas com uma toalha".*

Thomas Ford, Governador de Illinois, numa descrição de como Joseph obtivera as assinaturas das testemunhas, escreveu: "As testemunhas eram postas a fazer orações contínuas e exercícios espirituais. Finalmente Smith reunia a todos numa sala e apresentava uma caixa que dizia conter o precioso tesouro. A tampa era aberta e as testemunhas olhavam para o seu interior, mas não faziam nenhuma descoberta, pois a caixa estava vazia, Smith então reagia dizendo: Oh! que pouca fé. Quanto tempo Deus irá agüentar com esta geração perversa. Ajoelhem-se, irmãos, e rezem ao Senhor para o perdão de seus pecados e para a obtenção de uma fé viva e santa que nos vem dos céus. Os discípulos se ajoelhavam e começavam a rezar com fervor, suplicando a Deus por duas horas com uma veemência fanática. No fim de tal tempo, olhando novamente para a caixa, as testemunhas eram novamente persuadidas de que elas tinham visto as placas" **

Através dos dados que nos foram fornecidos pelos missionários Mórmons, logo nos apercebemos da personalidade patológica do profeta. O que nos pareceu inicialmente chocante foi a considerável aceitação das profecias e revelações de um Smith: o fato de ter ele conseguido tantos adeptos para

* Esta passagem foi transcrita do Livro de Brodie. Infelizmente as últimas enchentes, ocorridas no Recife, destruíram a obra, o que nos impossibilitou de determinar as páginas da citação.

** Faun M. Brodie, "No man Knows my history" Como já frisamos, por motivos alheio à nossa vontade (a enchente de 1975 no Recife), deixamos de situar as páginas referentes a todas as citações aspeadas, conforme notas que então se extraviaram.

o seu credo. Com o crescente contacto com os *elders*, teríamos ocasião de nos aperceber de razões mais objetivas de a seita Mórmon ter adquirido a força social que adquiriu.

2.3 – Surgimento da Igreja

Enquanto o livro de Mórmon estava nas mãos do impressor, Joseph Smith lançou o comunicado de que havia recebido o mandamento de organizar a Igreja. No dia 06 de abril de 1830, reuniu-se em casa de Peter Whitmer e, juntamente com mais 6 pessoas, deu início ao surgimento da religião. A reunião foi iniciada com uma oração ao Pai Celestial (aspecto que ainda hoje é mantido em todo o início de reunião) e Oliver Cowdery e Joseph Smith, através de trocas de bênçãos, foram ordenados *elders* da mencionada Igreja. Depois abençoaram e repartiram o pão e o vinho entre os presentes (observar as semelhanças de atitudes com a última Ceia de Jesus Cristo). Colocando as mãos sobre cada um dos participantes, os recentes "*elders*" transformaram-nos deste modo em membros da Igreja, a eles se atribuindo também e dom do Espírito Santo.

Estaria, assim, organizada em Fayette, New York, a religião que tomou o nome de "The Church of Jesus Christ of Latter Day Saints".* "Os adeptos de Joseph Smith são chamados popularmente mórmons, porque o seu livro do Mórmon, ao que se supunha, fora originariamente redigido pelo último líder dos Nefitas, cujo nome era Mórmon". 16:482.

No ano seguinte a Igreja se transfere para Kirtland, Ohio (oeste), porque Smith anunciou haver recebido revelação ordenando a mudança da sede da religião. Em Ohio, juntamente com Sidney Rigdon (ex-batista que acabara de criar uma religião de feição comunista), Smith formou a Kirtland Safety Society Anti-Banking Company. Por motivo de execução de negócios escusos, os organizadores da companhia viram-se forçados a partir para Missouri. Os adeptos de Smith seguiram o seu chefe que, mais tarde, transportou-se para Illinois. Nesta região, os membros da Igreja ergueram, com rapidez, a cidade de Nauvoo. O período Nauvoo foi marcante pela intensa atividade missionária dos Santos dos Últimos Dias. Em 1842 já era grande o número de adeptos que afluíam à nova fé. No ano de 1844 (27 de junho) o profeta Joseph Smith é assassinado, sendo o seu cargo ocupado por Brigham Young, também originário de Vermont.

* Estes dados foram fielmente transcritos através da informação dos *elders*, baseados no "relato pessoal" de Joseph Smith nos "*Latter Day Saints*".

Outra migração dos fiéis da Igreja Smithiana foi realizada. Desta vez o deslocamento é feito em 1847, com destino à área do antigo Novo México, hoje Utah. Mais de mil e quinhentos adeptos se instalaram nesta região e iniciaram todo um programa de desenvolvimento local. Tanto assim que, em 1896, Utah foi incorporada à União, na categoria de Estado.

Depois destas variadas peregrinações, os mórmons ergueram suntuosamente a cidade de Salt Lake City, capital de Utah, onde se fixaram até os dias de hoje como sede da organização econômico-religiosa da Igreja. Atualmente Salt Lake City é uma cidade atraente, com um poder econômico fenomenal, formada por uma sociedade coesa, cuja população se encontra diretamente ligada a princípios da doutrina Mórmon.

2.4 Organização da Igreja

A organização da Igreja Mórmon é revestida de um aspecto peculiar: a presença de um profeta vivo que ocupa o primeiro posto na hierarquia da religião. A existência de tal profeta tem uma conotação valiosa como força de persuasão no trabalho de catequese. Além deste aspecto, a figura do profeta funciona como uma imagem influente, recoberta de poderes divinos que oferece aos membros da seita religiosa uma agradável sensação de reconforto.

Este "vidente" permanece em constante comunicação com Deus. Suas "revelações" são transformadas em dogmas de fé pelos seguidores da Igreja. O cargo é vitalício e a sua eleição é feita através de "revelação". O conceito de revelação, fornecido pelos missionários, tem o sentido de uma ligação direta entre o divino e o terreno. Para os mórmons, o presidente da Igreja (o profeta) é munido de poderes extra-sensoriais, o que lhe permite uma visualização de Deus. Esta materialização do divino é encarada com um forte sentimento de gratificação. Para se ocupar este posto é necessário uma espécie de treino e aperfeiçoamento da mente.

No momento atual o representante máximo da Igreja é Spencer W. Kimball, milionário norte-americano de Utah, imediatamente assessorado por 2 "conselheiros", 12 "apóstolos" e pelo quorum dos assistentes.

A designação para o preenchimento desta posição, como já foi dito anteriormente, é resultante de uma revelação. Entretanto, informaram os *elders* que o procedimento para a eleição faz-se da seguinte forma: após vários dias de jejum e orações por parte dos 12 "apóstolos", estes escolhem sempre o mais antigo dentre eles.

Todos os assessores que mantêm ligação direta com o profeta fazem

parte da direção suprema da organização da The Church of Jesus Christ of Latter Day Saints.

As divisões territoriais dos mórmons são feitas levando-se em consideração o número de adeptos de cada região, obedecendo à seguinte ordem:

- a) As Estacas — abrangendo uma vasta área de influência religiosa, supervisionadas por presidente local e um conselho supremo.
- b) Os Distritos — regiões de menores influências de adeptos, sofrendo orientação imediata dos bispos e conselheiros regionais.

Dentro dessas duas classificações mais amplas, o organograma da Igreja se subdivide em vários outros escalonamentos, baseando-se sempre nas exigências da comunidade religiosa. Assim sendo, em grupos relativamente pequenos, a ação missionária se faz mais necessária. Em agrupamentos médios, as alas e os ramos ocupam lugar de destaque, abarcando o funcionamento das autoridades locais do Sacerdócio. "Estas autoridades regulam todos os afazeres do ramo ou da ala, de modo que o programa da Igreja seja realizado de comum acordo e que a todos os membros sejam dadas oportunidades para as atividades do grupo. É ali que o bispo ou presidente do ramo expede recomendações para o batismo, para o adiantamento no Sacerdócio ou para o Templo. É onde recebemos instruções sobre o Evangelho e designações especiais. É a sede do governo local da Igreja." 13:18-19

Como estrutura organizacional, de acordo com pesquisas realizadas (informação colhida pelo secretário da Igreja), os Santos dos Últimos Dias ocupam o segundo lugar no mundo, perdendo somente para a O.N.U. Aliás, os membros da Igreja se orgulham deste sistema religioso, perfeitamente montado e elaborado dentro dos ditames da moral mormônica.

SACERDÓCIO

O sacerdócio é privilégio exclusivo dos homens, como ocorre na Igreja Católica.*

É propósito que todos os homens da Igreja possuam o sacerdócio. Mas, devem ser merecedores da ordenação antes de poder receber esta bênção.

* Como ouvimos dos próprios missionários, o motivo pelo qual o sacerdócio é específico dos homens vem a ser justificado através de um equilíbrio de forças entre os sexos. Por um lado a mulher teria o seu poder relacionado com a maternidade e por outro o poder dos homens se resumiria no sacerdócio. Levando em consideração os rígidos princípios da religião, concluímos que tal atitude representava uma defesa da preservação do sistema patriarcal.

O sacerdócio se divide em dois tipos:

- a) Sacerdócio aarônico — apoiado no poder material — procurando atender às necessidades temporais. Subdivide-se em:
 - 1. Professores
 - 2. Diáconos
 - 3. Sacerdotes

Os iniciados na Igreja recebem primeiramente este tipo de sacerdócio. Somente após provarem os seus méritos como fiéis membros da religião é que são encaminhados para o segundo tipo de sacerdócio.

- b) Sacerdócio de Melquisedec — formado por:

- 1. Elders
- 2. Setentas
- 3. Sumo-Sacerdotes

As pessoas pertencentes a este tipo de sacerdócio possuem um grau espiritual mais elevado. Há todo um trabalho de aperfeiçoamento a fim de que os membros da Igreja consigam atingir o estado de pureza desejado para exercerem as funções do sacerdócio de Melquisedec. Os "elders", após dois anos de atividades missionárias, regressam aos Estados Unidos e aguardam a mudança de estágio. Normalmente são "ordenados" setentas pelas autoridades religiosas.

O terceiro estágio somente é alcançado por uma beneficiada minoria, pois este exige um grau avançado de perfeição, requerendo inúmeras aptidões pessoais para obtê-lo. Os sumo-sacerdotes representam a elite refinada dos líderes religiosos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

AS ESCRITURAS MÓRMONS

Toda a fundamentação teórica dos mórmons se encontra baseada nos seguintes livros:

- a) A Bíblia Sagrada — compreendendo o Velho e o Novo Testamento;
- b) O Livro do Mórmon — escrito por Joseph Smith, no qual o profeta traslada as inscrições das tábuas que lhe foram reveladas por Deus. O livro pretende ser a história de duas raças que habitavam antigamente a América. "A primeira era a dos Jareditas, vindos diretamente da Torre de Babel;

a segunda raça veio diretamente de Jerusalém, cerca de 600 anos antes de Cristo. Eram em sua maior parte israelitas descendentes de José. Os Jareditas foram exterminados, mais ou menos, na época da chegada dos israelitas, vindos de Jerusalém e que sucederam aqueles na posse do país. A principal nação da segunda raça desapareceu nas guerras do último quartel do século IV. Os remanescentes são os índios que ora habitam o país". (Apud, PORTER, 1944). 16:406

c) Doutrinas e Convênios – obra que contém também revelações Divinas (não conseguimos obter informações concretas relativas à autoria da mencionada obra. Tudo parece indicar ter sido o livro escrito pelo próprio profeta).

d) Pérola de Grande Valor – livro que se diz atribuído a Moisés e Abraão (admitimos ter sido escrito por Joseph Smith, porém não temos dados que o confirmem).

OS MANDAMENTOS

Em tese, todos os preceitos contidos nos livros acima citados (obras essenciais da doutrina), são considerados mandamentos. Entretanto, há 13 mandamentos básicos,* dos quais 3 se diferenciam fundamentalmente dos mandamentos das Igrejas Cristãs. Estes três mandamentos são de grande importância para a vida dos fiéis mórmons, tanto que o não cumprimento deles proporciona uma marginalização do membro infrator na comunidade religiosa. Aliás, esta discriminação pode se tornar bastante acentuada, culminando com a expulsão do indivíduo da Igreja.

Os três mandamentos são:

- a) O dízimo do Senhor
- b) A palavra da Sabedoria
- c) A castidade

a) *O dízimo do Senhor* é o juro anual que todo mórmon deve pagar à Igreja. Através de passagens bíblicas são justificados estes pagamentos. Vários textos do Antigo e Novo Testamento enfatizam a necessidade da coleta do dízimo, como, por exemplo, a parte referente a Malaquias, que anunciou

* Os 10 Mandamentos básicos da Igreja Mórmon: 1) Não terás outros deuses diante de Mim; 2) Não farás para ti a imagem de escultura; 3) Não tomarás o Nome do Senhor teu Deus em vão; 4) Lembra-te do dia de sábado para o santificar; 5) Honra o teu pai e a tua mãe; 6) Não matarás; 7) Não adulterarás; 8) Não furtarás; 9) Não dirás falso testemunho contra o teu próximo; 10) Não cobiçarás.

a palavra de Jeová em severa repreensão, vigorosa admoestação e encorajadora promessa, concernente ao pagamento do dízimo do Senhor. (Apud, TALMAGE, 1970) 21:7

A lei do dízimo, na Igreja dos Santos dos Últimos Dias não está diretamente relacionada ao fato de que este pagamento teria sido parte do código mosaico, mas essencialmente porque a lei foi restabelecida na Igreja, através de uma "revelação" que Joseph Smith recebeu em Far West, Missouri, no dia 8 de julho de 1838. Vale salientar o valor que os Santos dos Últimos Dias atribuem às chamadas "revelações".

"Na verdade, assim diz o Senhor, exijo que toda a sua propriedade de sobra seja entregue nas mãos do bispo da minha Igreja de Sião. Para a edificação de minha casa, para a colocação do alicerce de Sião e para o Sacerdócio e para o pagamento das dívidas da Presidência de minha Igreja. Isto servirá de modelo para todas as estacas de Sião" (Doutrina e Convênio Skx 119). (Apud, TALMAGE, 1970) 21:10

Existe uma distinção importante entre os dízimos e as outras ofertas. Embora os cumpridores da lei do dízimo devem pagá-lo de bom grado e voluntariamente, o pagamento do dízimo é requerido, na verdade "exigido, pelo Senhor daqueles que de sua livre e espontânea vontade, tornaram-se filhos do convênio através do batismo". (Apud, TALMAGE, 1970) 21:13

As ofertas voluntárias são consideradas como uma dádiva ao Senhor e serão contadas entre os atos de retidão do doador, que por Ele será aprovado.

Porém o dízimo, segundo os mórmons, não é uma dádiva, mas sim um "débito" pelo "alimento, agasalho e abrigo para você e sua família, os confortos normais da vida, e tudo aquilo que leva ao desenvolvimento, requinte e prazer virtuoso". (Apud, TALMAGE, 1970) 19:14

É preciso não esquecer, enfatizam os Santos dos Últimos Dias, que estamos vivendo numa época de sacrifício "e época para que todos os que professarem ser membros da Igreja de Jesus Cristo pagarem os seus dízimos: para eles é prometido que serão preservados e não serão queimados por ocasião da segunda vinda de Cristo" (Doutrina e Convênios 64:23). (Apud TALMAGE, 1970) 21:15

b) A *palavra da Sabedoria* foi também tornada mandamento através de "revelação". Veio como resposta de uma indagação feita pelo profeta a respeito dos costumes da época, principalmente relativos ao uso do álcool, do fumo e de outras atitudes que viessem a ser prejudiciais ao corpo.

Os maus atos e os maus pensamentos corrompem a nossa mente. Os alimentos que ingerimos podem também nos profanar fisicamente a ponto de debilitar as nossas funções, conduzindo-nos ao caminho da perdição. Um corpo impuro não é digno de receber o Espírito Santo e Cristo deseja que os membros da Igreja sejam verdadeiros santos.

Para o estabelecimento do binômio saúde/pureza, os mórmons exigem abstinência total do álcool, do café, do chá, do fumo e de qualquer bebida ingerida muito fria ou muito quente. Além destas proibições, os Santos dos Últimos Dias se privam de guloseimas e as suas refeições devem ser sempre regidas pelo bom senso, evitando qualquer abuso.

A palavra da Sabedoria funciona como um dispositivo usado para controlar a conduta dos membros da Igreja. Por exemplo, os "elders", quando em trabalho missionário, não podem dançar para não serem tentados aos estímulos sexuais.

Rejeitam qualquer tipo de regime radical que fuja às normas da Igreja, como a dieta macrobiótica, o vegetarianismo e outros.

Embora aceitem a carne bovina, esta deve, contudo, ser comida sem excessos.

"Eis que, na verdade, assim nos diz o Senhor: devido à maldade e designios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias. Eu vos avisei, e de antemão vos aviso por meio desta palavra de Sabedoria, dada por revelação. Toda erva na sua estação, e toda fruta na sua estação; todas elas para se usar com prudência e ações de graças" (Doutrina e Convênios, Seção 89). (PETERSEN).¹²⁸

c) A *Castidade* é um dos mandamentos que devem ser seguidos com maior rigor. "O sexo é tão sagrado, tão puro, que Deus o cercou das maiores salvaguardas, e tornou claro que, se violarmos estas leis, se quebrarmos estas salvaguardas, cometemos um dos três maiores pecados na categoria do crime". (Apud, PETERSEN).¹⁴⁷

É interessante observar a maneira resguardada na qual os mórmons falam sobre o relacionamento homem/mulher. O tema é altamente inibidor e sente-se, de imediato, o clima repressivo do uso do sexo. Reprovam de forma absoluta a ênfase que o mundo atual vem dando à liberação sexual. O cinema, as revistas, os programas de rádio, a televisão, são divertimentos que focalizam o sexo de maneira pecadora.

A sublimação sexual dos Santos dos Últimos Dias é tão violenta que um relacionamento corporal somente é exaltado quando o seu objetivo é o

da procriação. Qualquer sensação de prazer tem sentido pecaminoso. Consideram Satanás o maior "patrocinador de carícias sexuais". (PETERSEN) 12:11

A primeira coisa exigida aos iniciantes da Igreja é a modéstia no vestir, pois acreditam que o demônio procura destruir da mente os pensamentos e os padrões da modéstia. As mulheres devem se vestir com muita sobriedade para proteger a virtude, que é um valor maior que a própria vida. O corpo se apresenta como um mal que deve ser evitado e nunca utilizado para o prazer.

O uso do sexo foi ordenado por Deus, mas apenas no casamento *legal*. "A maternidade se aproxima da divindade e a paternidade da deidade".*

Toda atividade sexual está submetida a restrições e regulamentos estabelecidos pelo mundo celestial. O homem, devendo obediência aos seres supremos, tem a sua conduta sexual controlada pelas leis divinas, a fim de que a sua prática seja orientada em função do Bem.

SACRAMENTOS E ORDENANÇAS

Sobre este assunto não conseguimos obter as informações necessárias para chegarmos a uma exata distinção entre o que seriam as ordenanças e os sacramentos. Os "elders" (missionários) se negaram a responder a perguntas relativas a esta questão, alegando que o valor sacramental do tema impedia que o mesmo fosse tratado com pessoas alheias à religião.

Conseguimos, todavia, aprender que os mórmons consideram sacramento apenas a distribuição do pão e do vinho (suco de uva por conter menor quantidade de álcool). Esta cerimônia funciona como uma renovação dos convênios estabelecidos com Deus e se realiza aos domingos.

As ordenanças correspondem ao casamento eterno, ao batismo e aos demais compromissos duradouros entre os membros da Igreja de Deus.

O sacerdócio também é uma ordenança e, através dele, outras ordenanças serão realizadas como preparação para a entrada no reino celestial.

A confissão não é obrigatória. Ocorre apenas quando um indivíduo comete uma falta grave e sente necessidade de um desabafo. Nesta ocasião o membro da Igreja procura a autoridade religiosa local com poderes de lhe "administrar" o perdão.

* O conceito de deidade não se refere nesta expressão ao gênero masculino ou feminino. Liga-se à idéia de amplitude. Os mórmons utilizam bastante a passagem acima mencionada no sentido de edificar a maternidade, dando-lhe um significado mais abrangente e mais valioso do que a paternidade.

A religião mormônica não possui orações previamente elaboradas. Este aspecto da Igreja nos pareceu positivo na medida em que evita fórmulas preestabelecidas de preces, oferecendo oportunidade ao homem de um diálogo pessoal com Deus. Os fiéis dizem espontaneamente as suas preces. Todas as reuniões são iniciadas com uma louvação a Deus, pronunciada em voz alta por um membro presente.*

JEJUM

O primeiro domingo de cada mês corresponde ao dia de jejum da Igreja. É de praxe se começar o jejum 24 horas antes da Reunião dos Testemunhos que se encerra justamente com uma refeição, na qual todos os membros se congratulam.

O valor das refeições poupadas é entregue ao bispo ou a um representante local para benefício dos pobres, o que constitui a chamada oferta do jejum.

O jejum mórmon é feito com o propósito de purificar o corpo, uma vez que este tem significado sagrado para a religião.

O SÁBADO

O sábado é inteiramente dedicado ao Senhor e equivale, como na Igreja Católica, ao domingo. Sendo um dia de descanso, todas as ocupações devem ter um propósito sagrado. Não é permitido uso de transações comerciais, procurando se evitar qualquer tipo de divertimento (ir à praia, por exemplo) e atividades usuais. Aquelas ocupações que não podem ser adiadas deverão ser consumadas neste dia, porém "com singeleza de coração". (PETERSEN, 1970) 13:10

COMPARECIMENTO ÀS REUNIÕES

A religião mormônica é famosa pelo seu grande número de reuniões, às quais seus membros são convidados a comparecer.

A reunião Sacramental é a mais importante da Igreja, realizando-se aos domingos. Espera-se que todos os membros estejam presentes, inclusive as crianças.

* Aqui salientamos que a nossa observação participante não foi realizada em recinto sagrado, pelo que não podemos opinar a respeito das preces ritualísticas.

Afora esta reunião, existem outras semanais, para fins específicos. A educação religiosa se faz bem presente entre os mórmons. As "classes" são divididas de acordo com o sexo e com a idade, ministradas diretamente pelos líderes do ramo ou da ala. As crianças pequenas têm a Primária, os jovens acima de 12 anos têm A.M.M. (Associação de Melhoramentos Mútuos), * e as mulheres freqüentam a Sociedade de Socorro. Estas agremiações promovem encontros, que se efetuam no decorrer da semana, cujos objetivos se apresentam bem determinados. O caráter destes encontros é de tão grande importância que uma das formas de se determinar o grau de vivência de um membro na religião, se faz através da sua assiduidade às reuniões.

A estrutura organizacional dos Santos dos Últimos Dias é realmente um fato palpável e bem explorado pelos seus membros.

TEMPLO

Existem 16 templos no mundo. O templo é construído seguindo ritual exclusivo, onde se realizam solenidades especiais, como o casamento eterno e batismo dos ancestrais falecidos. * *

Dos novos membros exige-se que provem a si mesmos como bons membros, durante um ano, pelo menos, antes de entrarem no templo. Um alto padrão de mérito é requerido para a admissão ali e para isto os fiéis são cuidadosamente entrevistados pelo seu bispo ou presidente do ramo.

A fim de receberem as ordenanças no templo, os homens precisam do sacerdócio de Melquisedec.

Os templos diferem das igrejas na medida em que estas são simples construções nas quais os mórmons adoram a Deus e fazem suas reuniões, enquanto que aqueles estão revestidos de uma auréola sagrada e só permitem a entrada de certos membros possuidores de um determinado grau hierárquico.

TRABALHO GENEALÓGICO

Cada membro da Igreja tem como responsabilidade elaborar um registro de família, contendo a genealogia de todos os seus antepassados. Os Santos dos Últimos Dias possuem a maior biblioteca genealógica do mundo.

* A.M.M. — Associação de Melhoramentos Mútuos.

** Trataremos em capítulo a seguir, destes dois tipos de cerimônia.

Esta pesquisa, voltada para os ancestrais familiares, apresenta como um dos objetivos a realização do batismo dos mortos, isto é, a conversão à Igreja dos parentes falecidos. A cerimônia é caracterizada pelo seu grande valor espiritual, uma vez que os mórmons admitem a existência de uma vida pré-celestial como preparação a uma vida eterna no Reino de Deus. Assim, aqueles que morreram sem tomar conhecimento dos princípios da Igreja dos Santos dos Últimos Dias terão o privilégio, na vida pré-celestial, de conhecer o "Verdadeiro" caminho. Através da árvore genealógica torna-se possível a conversão dos parentes mortos pelo batismo dos ancestrais falecidos e até mesmo o casamento eterno.

Cabe advertir que os integrantes do credo mórmon não aceitam a idéia de salvação em nenhuma outra religião. Daí a grande ansiedade de transmitir os seus conhecimentos a todos os povos e em rever e registrar a presença dos parentes mortos, para que eles possam gozar da Felicidade Eterna. As ordenanças vicárias realizadas no templo são efetuadas com a finalidade de beneficiar esses mortos.

Outro objetivo, a ser assinalado no trabalho genealógico, é o de pesquisar a ocorrência de negros na família, o que, se constatado, deverá ser encaminhado ao conhecimento das autoridades da Igreja.

LEI DA MORALIDADE

A lei da moralidade encontra-se intimamente ligada ao aspecto sexual. Para o mormonismo o pecado contra a castidade segue-se ao homicídio em seriedade. As pessoas que cometem tal pecado poderão receber o perdão, mas nova incidência leva à excomunhão da Igreja. Marido e mulher devem-se fidelidade mútua. O surgimento de falhas de alguma das partes impõe aos adeptos dos preceitos smithianos a adoção de medidas radicais.

É importante frisar que, no capítulo relativo à moralidade, os Santos dos Últimos Dias só se referem ao pecado sexual, parecendo ser este o aspecto mais fundamental da moral religiosa "of the Church of Jesus Christ of Latter Day Saints".

PREOCUPAÇÃO DA IGREJA COM OS JOVENS

Na tentativa de atrair e conservar a juventude nos caminhos da religião, a Igreja Mórmon dispensa especial atenção ao extenso e bem liderado programa para os jovens através da famosa "Associação de Melhoramentos Mútuos" (A.M.M.).

O programa da A.M.M. é deveras impressionante. Todos os jovens, entre a idade de 12 e 25 anos, estão automaticamente matriculados nesta Associação. Fundada há 99 anos, por Brigham Young,* a A.M.M. funciona como um canal para os jovens descarregarem as suas energias através de esportes, programas recreativos, festivais de músicas. . . O torneio de basquete em Salt Lake City é esperado anualmente com a maior expectativa. O coro do Tabernáculo Mórmon é mundialmente conhecido, assim como as espetaculares programações de Escotismo. Aliás, os Santos dos Últimos Dias foram a primeira igreja a patrocinar tropas de Escotismo para rapazes, na América.

Observa-se na Organização religiosa dos Mórmons uma tendência em preencher cada vez mais o tempo dos seus membros, a fim de evitar dispersões. Finalizando, transcreveremos a palavra de Tanner.: "Não temos membros espectadores na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". (Apud, CASSELS, 1968) ⁵

3. A IGREJA E O MUNDO ATUAL

O mormonismo, com pouco mais de um século de existência, é considerado como uma religião de "sucesso" no continente americano. Contando já com a participação de quatro milhões de membros, os Santos dos Últimos Dias continuam no seu intensivo trabalho missionário, angariando progressivamente maior número de adeptos.

O surgimento do primeiro jornal e da primeira Universidade na região do oeste do Missouri foi obra atribuída aos mórmons.

Ao se instalarem em 1847 num Estado inteiramente novo, cujo nome era Deseret, na área do antigo Novo México (hoje Utah), os Santos dos Últimos Dias iniciaram um forte trabalho de desenvolvimento da região. No momento, (ver capítulo referente ao Nacionalismo), Salt Lake City, capital de Utah e sede da religião Mórmon, sobressai-se como área fenômeno no processo de desenvolvimento econômico.

Os mórmons estenderam lentamente os seus domínios, encontrando-se membros da religião em vários outros Estados americanos (além de Utah). Arizona, Idaho, Wyoming e Colorado formam núcleos de adeptos da Igreja. Suas colônias também atingem o México e o Canadá, além de outras regiões da América do Sul. Na Europa, segundo citação dos "elders", a Inglaterra constitui um país onde o número de adeptos vem crescendo, o que represen-

* Um dos Presidentes da Igreja Mórmon.

ta uma aceitação dos preceitos do credo de Joseph Smith no mundo europeu-capitalista. Informaram os mesmos "elders", que as suas missões procuram atualmente se voltar para os países socialistas, tendo já permissão do governo de Praga para iniciarem sua obra de catequese. * Portugal também se encontra no programa atual de extensão religiosa.

Feito este preâmbulo relativo à importância que os Santos dos Últimos Dias vêm assumindo no mundo inteiro, voltemos a nossa análise para deduções concluídas através das fontes diretas fornecidas pelos missionários.

Observamos que a religião Mórmon, ao ser pressionada pelo mecanismo institucional e social dos Estados Unidos, renunciou a algumas de suas posições, preservando, entretanto, valores dos mais tradicionais da mesma sociedade. Como exemplo, temos o fenômeno da poligamia, hoje vetada pelos Mórmons, em consequência de pressões sofridas pela lei dos Estados Unidos que proíbe casamentos múltiplos (ver item relativo à poligamia). Apesar de uma certa resistência dos Santos dos Últimos Dias, eles acabaram por ceder a esta exigência institucional, visando a sobrevivência do grupo.

Esta concessão vem como exemplo marcante da tentativa bem acentuada na Igreja de um equilíbrio entre religião — Estado e um maior engajamento da comunidade religiosa à sociedade americana. Não queremos ainda admitir que esta comunhão de interesses jurídicos e religiosos tenha atingido o ponto ideal. Existem aspectos (como o segregacionismo negro) que não se coadunam com os objetivos constitucionais. Contudo, perceberemos no decorrer de toda a nossa coleta de dados, a preocupação da Igreja em procurar um fiel balanço de medidas, de forma a não haver futuramente choques com as leis estadunidenses.

NACIONALISMO

Salt Lake City, cidade principal de Utah, possui uma população de 186.000 habitantes, cujos indivíduos, na sua grande maioria, são adeptos da Igreja Mórmon. Esta cidade se salienta como a capital da religião, onde a sociedade local obedece com fervor os dogmas e preceitos "of the Church of Jesus Christ of Latter Day Saints". É a sede dos Mórmons fundada em 1847 por Brigham Young (um dos sucessores de Joseph Smith), dezessete anos após

* Ressaltamos que, em face do acúmulo de dados fornecidos em entrevistas informais pelos Missionários, não temos absoluta certeza da indicação da cidade de Praga ou Budapeste. De qualquer forma a citação é, igualmente, válida, na medida em que ambas as cidades são Sociedades Comunistas.

o surgimento da seita. A importância de Salt Lake City reside no verdadeiro império religioso ali reinante. Toda a cúpula dirigente Mórmon lança as suas profecias da cidade dos Santos. Este poderio místico abrange todos os setores da vida social da comunidade.

A força econômica de Salt Lake City converge exatamente para as atividades dos Santos dos Últimos Dias, que procuram, constantemente, aumentar o seu sistema produtivo. Os níveis culturais e econômicos desta região são muito elevados, o que faz com que o Estado de Utah se destaque entre os demais da União. Teatros, bibliotecas, sociedades literárias fazem parte de um contexto educacional programado e orientado pela Igreja local dominante. Como afirma Charles Francis Potter, os Santos dos Últimos Dias transformaram as cidades de Utah em regiões prósperas e de rara beleza. O gigantesco templo construído entre 1853 — 1893 na Praça do Templo (Temple Square), situado no coração da Metrópole, tem como primordial objetivo apresentar a cidade como espelho dos santos. Na verdade, Salt Lake City é a imagem de uma sociedade dominada por uma religião que infiltra os seus valores em todos os setores sociais.*

O aumento progressivo da população mórmon, estendendo-se a outras regiões americanas, vai conseqüentemente criar nos Santos dos Últimos Dias um sentido arraigado de nacionalismo. Eles tentam transportar os seus princípios para diferentes culturas espalhadas pelo mundo. Não sentimos qualquer tentativa de amoldamento dos mórmons às sociedades visitadas. Verificamos, ao contrário, por parte dos missionários uma imposição de valores já preestabelecidos. Os "elders" exibem uma rígida fundamentação teórico-religiosa. Para eles as profecias smithianas são tão verdadeiras que nenhuma modificação lhes devem ser efetuadas.

Os Santos dos Últimos Dias chegam, inclusive, a acreditar que São, a Terra Prometida, ressurgirá no Continente Americano e que Cristo, na sua segunda volta à Terra, governará de Washington D.C., onde se estabelecerá a sede do seu reino. Este aferrado caráter nacionalista se explica pelo poder econômico emanado da Igreja. Seus membros são imbuídos deste valor fundamental.

ELITISMO

A Igreja Mórmon, de acordo com as estatísticas anuais exibidas, constituiu-se como a segunda mais rica do mundo. O seu faturamento chega a atin-

* Fazemos aqui a ressalva de que o poderio sócio-econômico de Salt Lake City pode apresentar algumas semelhanças com a força do Estado do Vaticano. Esta observação, entretanto, é feita como uma simples analogia, sem contudo se conduzir a qualquer dedução concreta.

gir uma média de um bilhão de dólares, o que representa uma renda superior à extração da Volkswagen e inferior à do Vaticano. Este império mórmon é mantido principalmente pelo dízimo (obrigatório a todos os membros da Igreja), por doações espontâneas e por outras fontes de renda como estabelecimentos de ensino e Universidades. Além destes orçamentos anuais, a Igreja conta com fábricas (açúcar, cerveja), companhias de seguros e inúmeras lojas que estão sob a administração dos seus líderes religiosos. Os apóstolos ocupam, normalmente, os cargos de chefia dessas empresas. Há uma correlação imediata dos valores divinos com os valores terrenos.

Cabe ainda advertir que observamos, através das nossas entrevistas com os missionários, uma grande abertura de diálogo no aspecto relativo à economia da Igreja, o que não ocorreu com frequência noutros tópicos que abordamos. Os "elders" chegam a usar o poderio econômico da religião como um meio de persuasão na determinação da verdadeira Igreja. Ter dinheiro representa ter prestígio, ter *status*. E aquele que vive bem, que usufrui dos deleites do mundo tecnocrata é, sem dúvida alguma, um escolhido de Deus. (Teoria da predestinação, de origem agostiniana, focalizada por Max Weber no livro *A Ética Protestante e o Espírito do capitalismo*).

Nota-se na filosofia de vida mórmon uma certa inclinação em orientar a verdade religiosa através da riqueza.

Sendo os eleitos de Deus, os Santos dos Últimos Dias sentem-se na obrigação de difundir os seus dogmas. Assim é que há, entre os mórmons, uma grande quantidade de missionários espalhados por todo o mundo, com a finalidade de levar aos lares os princípios de seu credo.

Os bairros locais mais visitados são Ilha do Leite, Espinheiro, Madalena, Casa Forte, Boa Viagem. . . Esta escolha, ainda que aleatória, vai, entretanto, recair num tipo de camada social. A obra de catequese dos Santos dos Últimos Dias, no Recife, parece se orientar para um modelo de classe média. Boa Viagem desponta como um bairro onde o número de adeptos já se tornou tão elevado que necessita de uma capela no local. Tanto que os Mórmons começam a angariar dinheiro (através de promoções de quermesses, festas e donativos-extras) com este objetivo.

Este elitismo religioso, talvez venha a ser justificado através de um certo elitismo racial, até então predominante nos valores da Igreja. Na verdade, no Recife, os bairros de classe inferior são muito habitados por indivíduos que, por serem de cor, sofrem processo discriminatório (ver capítulo referente ao negro).

Os Santos dos Últimos Dias possuem uma mística religiosa assaz arraigada, refletindo-se nos indivíduos através de uma fonte de poderes pessoais extraterrenos e também como uma forma de gratificação espiritual. Os seus membros se acham revestidos de inúmeros deveres para com a sociedade. Por isto devem se comportar com retidão (de acordo com a moral mórmon), apresentando-se, inclusive, fisicamente diferenciados das pessoas que os cercam. Daí, ser habitual os adeptos da Igreja vestirem-se mais ou menos uniformizados, com a finalidade de se excluírem de uma Sociedade pecadora, não se misturando na sua aparência exterior a pessoas vulgares. Encontramos esta auto-rigidez em relação a roupas, tipos de comportamento e maneira de falar, entre os "elders". Não foi verificada, entretanto, esta austeridade em meio aos fiéis brasileiros.

Imbuídos desta verdade mística, é natural que os mórmons sintam-se levados a adotar sistemas elitistas. Como enviados de Deus, eles são cobertos de poderes e valores exclusivos. E toda exclusividade provoca, conseqüentemente, reações elitistas. Assim, a palavra transcendental dos Santos dos Últimos Dias espelha um elitismo religioso, onde o prestígio dos mais dotados prevalece, transformando-os em verdadeiros eleitos de Deus.

RACISMO

Branco e amarelo são visitados na obra de catequese da Igreja Mórmon. Segundo informação dos missionários, existe, no Recife, um japonês que ocupa lugar de destaque entre os membros que assessoram diretamente o profeta vivo. Entretanto, em relação ao negro, os mórmons possuem uma filosofia discriminatória. Se bem que os negros não sejam completamente afastados da Igreja, são, contudo, considerados despreparados para a prática, sem restrições, da única religião verdadeira. Cabe aos brancos orientarem os indivíduos de cor, para que eles futuramente possam gozar e participar de maneira integral do credo mórmon. Os pretos são tidos como iniciantes, não tendo ainda atingido um determinado grau de "valor" que lhes proporcione uma liberação completa no acesso à doutrina religiosa dos Santos dos Últimos Dias.

Não recebendo o sacerdócio, o negro fica privado de entrar no templo e de na Terra possuir um casamento eterno. Sua prática religiosa é limitada. Frequenta a capela e participa de algumas cerimônias, porém a sua ascensão hierárquica na Igreja é bloqueada.

Vão os mórmons buscar no Velho Testamento, na parte referente a Caim e Abel, os fundamentos teóricos desta posição. Baseados na passagem

bíblica de que os descendentes de Caim são estigmatizados como "semente negra", os Santos dos Últimos Dias interpretam esta expressão simbólica como sendo uma marca de cor. Este tema foi por nós bastante debatido, apesar da dificuldade de abordagem que encontramos neste capítulo. Na verdade, os missionários procuravam não se fixar neste assunto, o que não deixou de suscitar um maior interesse de nossa parte.

É fato evidenciado que, nos últimos anos, tem havido um grande afrouxamento da tensão criada pelo preconceito racial na sociedade estadunidense. Porém não se pode ainda afirmar que o povo americano esteja completamente liberto desta posição racial.

A filosofia religiosa dos Santos dos Últimos Dias, através das posições assumidas pelos membros da Igreja, favorece a segregação do negro.⁵² Por conseqüência, uma filosofia etnocêntrica.

Julgamos, entretanto, conveniente esclarecer que os missionários no Recife, ao se referirem a negros, sempre o fazem com respeito e admiração. Procuram ressaltar, inclusive, que a tendência um tanto discriminatória da parte da Igreja Mórmon, não é senão conseqüência de um princípio doutrinário. Enfocam também que não há na Igreja exclusão do negro, e sim tentativa de aperfeiçoamento da raça para que esta venha a participar de todas as etapas e degraus da crença de Joseph Smith.

SISTEMA PATRIARCAL

Na sua fundamentação teórico-religiosa, a Igreja Mórmon demonstra uma grande tendência ao fortalecimento do sistema patriarcal. Seus próprios princípios doutrinários são imbuídos de um caráter patriarcal. O casamento eterno, tão desejado pelos seus seguidores, é um exemplo bem característico do fraco poder de emancipação da mulher. A ordenança do casamento eterno baseia-se numa cerimônia na qual se estabelece a garantia do estado matrimonial na vida extraterrena. Deste casamento vai depender a ressurreição do casal, que se efetuará da seguinte maneira: o marido chama a mulher e o seu ato de ressurgir dependerá deste chamamento. Cabe exclusivamente ao homem o dom de ser capaz de oferecer à esposa a continuidade da união familiar celestial.

⁵² Com esta finalidade os adeptos da Igreja elaboram um exaustivo trabalho genealógico, onde verificam as suas origens genéticas. Ressalte-se que essa pesquisa, inclusive de passados pessoais, além deste objetivo inclui também outros que foram já citados no item 2.4., referente ao Trabalho Genealógico — Organização da Igreja.

Com a realização do casamento eterno a mulher torna-se "eternamente" selada ao marido. De tal forma que, se houver divórcio, os cônjuges poderão casar novamente, mas pertence somente ao homem a chance de novo casamento eterno. A mulher não tem mais este direito, recebendo simplesmente a bênção da capela. E todos os seus filhos resultantes desta nova união serão considerados filhos do seu primeiro marido, isto é, do homem com o qual se casou na eternidade. É o chamado selamento matrimonial.

Note-se ainda que os antigos preceitos mórmons aceitavam a poligenia, o que vem ratificar a posição inferior da mulher na Igreja. Como ouvimos dos próprios missionários, a poligenia é, hoje, rejeitada, pelo simples fato de provocar uma discórdia entre Igreja-Estado. Por uma razão prática e cômoda, os mórmons modificaram o sistema poligênico reinante. Entretanto, o divórcio é aceito na comunidade, o que nos parece vir a ser contraditório numa religião que se apresenta tão rígida nos seus princípios fundamentais. Na realidade, observamos uma grande adequação dos Santos dos Últimos Dias à vida social tal como é regulada nos Estados Unidos.

Essa tendência patriarcal, muito especulada pela religião, é justificada pelo "reforçamento" à unidade familiar. Sentimos, nas reuniões em que tomamos parte, uma verdadeira doutrinação a respeito da comunhão familiar. Esta orientação básica da Igreja, acentuadamente explorada, proíbe aos seus membros o direito ao celibato. Casar faz parte de uma imposição religiosa. Os Mórmons chegam a pregar uma vida eterna inteiramente baseada na família.

Desse modo, no Reino de Deus não haverá lugar para os solteiros, tanto que se o indivíduo morre cedo (antes da idade necessária ao casamento), ele terá que contrair núpcias na vida pré-celestial, para então se tornar apto a penetrar no Reino Divino. O casamento surge no credo smithiano como uma cláusula importante no Código de Deus.

Compete à mulher, nesta escalada matrimonial, um lugar à parte, visto que a sua posição é inferiorizada por um selamento ao macho estabelecido pelo casamento eterno.

Quanto ao controle na natalidade, os mórmons se mostraram discretos nas suas respostas. Mas podemos concluir que eles aceitam moderadamente (em razões principalmente econômicas) o limite de filhos. Nos Estados Unidos observa-se que as famílias dos Santos dos Últimos Dias são relativamente numerosas, o que não se verifica nas famílias protestantes ou católicas.

De acordo com a doutrina mormonista, na vida pré-terrena há um grande número de espíritos desejosos de uma oportunidade para se reencar-

narem. Cabe às famílias mórmons a responsabilidade de terem o maior número possível de filhos a fim de atenderem a estes espíritos no seu processo evolutivo.

POLIGAMIA *

a. Alex Joseph – afirmações de um ex-mórmon:

“Estou chegando a uma melhor compreensão da obediência ao marido. Saber-me na condição de esposa como companheira e propriedade, é lindo. É uma sensação limpa e correta. Estar em nosso lugar é uma coisa libertadora”. (Do diário de Joan Joseph). 18:67

Na região sul de Utah, mais precisamente em Glen Canyon City, existe um homem chamado Alex Joseph que pratica abertamente a poligamia. Vivendo sexualmente com as suas dez esposas, Alex Joseph justifica a sua posição poliigâmica baseando-se na suposta hipótese de ter sido Cristo um polígamo. E afirma: “Cristo era uma criatura *sexí*. A versão grega original do Velho Testamento diz que as mulheres que seguiam Jesus são qualificadas como “esposas”. Foram os romanos que traduziram “esposas” por “mulheres”, porque queriam proscrever a poligamia”. 7:6-7

Em 1956, Alex Joseph se converteu ao credo mórmon. Mostrou-se, de imediato, um entusiasta das Escrituras da Igreja pregando assiduamente a doutrina de Joseph Smith. Considerado líder, Alex cedo conseguiu superar a todos os membros da religião e foi despertado a questionar sobre uma série de princípios, aos quais não obtivera resposta. Resolveu viajar para Salt Lake City e lá conheceu membros de uma seita fundamentalista mórmon que praticava a poligamia. Estes conseguiram dar solução às suas dúvidas. A seita estimulava os casamentos múltiplos como fonte necessária à propagação e sobrevivência da raça.

Alex sentiu-se atraído por esta nova crença e começou a fazer uma verdadeira exaltação do sistema poliigâmico. Tal fato levou a Igreja Mórmon a excomungá-lo em 1969. Acompanhado de sua irmã e vinte adeptos de sua paróquia, Alex mudou-se para Pinesdale, local onde existia uma colônia ilegal de polígamos. Este grupo era um entre muitos que se haviam desligado da Igreja dos Santos dos Últimos Dias em 1890, quando os líderes mórmons proibiram os casamentos múltiplos, forçados pelas pressões governamentais,

* O termo poligamia é usado, no decorrer deste capítulo, no sentido popular da palavra. Antropologicamente, a expressão que desejamos enfatizar é a da Poligenia, isto é, o casamento de um homem com várias mulheres. Entre os mórmons e seitas derivadas não existe a prática da poliandria (casamento de mulher com vários homens).

Os polígamos rebeldes continuaram, entretanto, a sê-lo, mesmo depois do Estado de Utah abolir a poligamia. Segundo Alex, a lei raramente foi aplicada, tanto que as autoridades avaliam em 35 mil os polígamos espalhados pelos estados da costa oeste. Finalmente, Alex Joseph afirma: "eu ameaço a Igreja Mórmon porque a poligamia ainda faz parte da sua doutrina. É contra a lei e por isto eles não a praticam abertamente". 18:69

A alusão às reportagens de *Fatos e Fotos* publicadas em três artigos de 20.10.75 – 27.10.75 e 03.11.75, narrando a história da vida de Alex Joseph, tem valor na medida em que apresenta uma fragmentação da Igreja Mórmon em diversas seitas.

Esta ramificação dos Santos dos Últimos Dias deu-se (segundo a entrevista) em consequência da reação que determinados grupos apresentaram em aceitar o casamento monogâmico.

Salientamos que os missionários (elders) sempre se furtaram a responder a perguntas relativas à fragmentação da Igreja, o que bloqueou nossa coleta de dados neste capítulo.

Todas as informações referentes à existência de seitas, cujas bases estão vinculadas à doutrina smithiana, foram obtidas por reportagens e fontes bibliográficas.

b. A estrutura poligâmica dos Mórmons.

Nos fins de 1843 e princípios de 1844, Joseph Smith escreveu uma reportagem onde definia, em 13 artigos, a Afirmação Mórmon de Fé. Segundo Charles Francis Potter, estes artigos resumem em grande parte as doutrinas do protestantismo evangélico ortodoxo. Entretanto, a particularidade mais estravagante das fundamentações smithianas não consta na Afirmação de Fé, embora tenha surgido exatamente nesta época (1843), quando Joseph Smith recebeu uma comunicação divina na qual considerava lícita a prática da poligamia.

Os líderes da religião (inclusive Smith) desposaram várias mulheres.

A prática da poligamia, contudo, não agradou a todos os membros da Igreja. Começaram, desta forma, a surgir certas polêmicas em torno da questão. Neste momento apareceu um jornal combatendo abertamente o princípio doutrinário. Smith, juntamente com alguns membros da Igreja, destruiu a sede do periódico. Esta atitude violenta provocou a prisão de Joseph Smith e seu irmão Hyrum. (POTTER, 1944) 16:483-84 Finalmente, em 27 de junho de 1844, grupos de populares dominaram os guardas da prisão e acabaram por matar os irmãos Smith.*

*. Há uma discordância em relação à data de falecimento de Joseph Smith. *The Columbia Encyclopedia* fornece o ano de 1846, enquanto que a *Encyc. of the Social Sciences* apresenta o ano de 1844. Os missionários se absteram em falar do assassinato do iniciador do mormonismo, não abordando em nenhuma ocasião o assunto de sua morte.

De acordo com as afirmações de Francis Potter somos levada a concluir que a poligamia teria sido o motivo da morte do criador do mormonismo. Os seguidores da doutrina continuaram, entretanto, com a prática do pluricamamento. Várias leis foram expedidas abolindo a realização destas uniões. Todavia, somente em 1890, Willford Woodruff, presidente da Igreja, após sofrer sérias pressões institucionais, resolveu ordenar aos mórmons a abolição do exercício da poligamia em face das incompatibilidades que aumentavam dia a dia entre a Igreja e o Estado. Com a finalidade de estabelecer um maior equilíbrio entre as forças jurídico-religiosas, os adeptos da doutrina smithiana foram forçados a abolir, definitivamente, o uso do casamento polígamo.

Na nossa abordagem direta aos missionários mórmons, sobre este assunto, percebemos uma forte reação negativa quando falamos em casos de bigamia. Os "elders" reagiram prontamente a este tipo de união e afirmaram que a harmonia entre o Estado e a Igreja se fazia tão importante que quase se transformava num princípio doutrinário.

Notamos que os líderes do mormonismo procuraram o mais possível diminuir as defasagens existentes entre os preceitos da religião e as leis sociais vigentes na comunidade global americana. Esta tentativa de sincronização de valores sócio-religiosos vem justificar o interesse da Igreja em adequar a doutrina dos Santos dos Últimos Dias à sociedade estadunidense. Se este amoldamento alcançou um equilíbrio harmonioso ainda não sabemos. Para isto seria necessário uma pesquisa *in loco*, enfatizando principalmente opiniões de pessoas alheias às profecias smithianas.

4: OS MÓRMONS NO BRASIL

Os primeiros missionários mórmons chegaram ao Brasil em fins do século passado. As suas obras de catequese resultaram, entretanto, num completo fracasso. Somente em 1935 é que nova tentativa foi feita, desta vez, com absoluto sucesso. Puderam, então, os Santos dos Últimos Dias estabelecer os alicerces da sua Igreja no Brasil. Inicialmente se fixaram no sul do País, precisamente na cidade de Joinville, onde realizaram as suas primeiras missões. Por volta de 1948/49 (após a II Guerra Mundial), os *elders* estenderam os seus domínios chegando ao Nordeste. Parece-nos que a região norte do País ainda não possui um foco missionário de caráter permanente.

Tal fato se liga, possivelmente, à dificuldade de penetração nestas comunidades religiosas, que, pela sua própria rigidez de costumes, exige a necessidade de um estudo mais elaborado dos valores éticos locais, a fim de evitar futuros choques culturais.

A verdade é que a marcha da catequese segue diretrizes sólidas e o credo mórmon vai se infiltrando por regiões as mais diversas. Verificamos que esta caminhada procura se processar progressivamente, tanto que, por informações obtidas através do secretário da Igreja (de nacionalidade brasileira), nos foi revelado que os adeptos mórmons crescem mais rapidamente do que a população da terra. Registramos esta observação exclusivamente pela validade que ela apresenta em apontar o forte desejo dos membros da religião em angariar adeptos, o que provoca nos líderes locais da comunidade uma certa carga de ansiedade. Todas as fórmulas fantásticas, dentro da moral da religião, são utilizadas como meio de persuasão. Existem 22.000 missionários em todo o Mundo trabalhando em obras de catequese.

O Brasil registra, atualmente, uma cifra de 60.000 membros, sendo que sua maior concentração se encontra em São Paulo e no Rio de Janeiro. Localizados por quase todo o País, existem 150 capelas, agrupadas em 9 estações. O templo mórmon está em vias de construção em São Paulo e será o primeiro na América do Sul. Sua conclusão é prevista para o ano de 1977. Este templo terá uma área de atuação, não somente no Brasil, como, também, na América do Sul e África do Sul (aqui não entendemos bem esta citação relativa à África do Sul, uma vez que este país é grandemente abrangido pela obra missionária dos "elders").

No Nordeste as capelas se acham estendidas em várias localidades, tais como Recife, João Pessoa, Campina Grande, Fortaleza e Maceió.* A sede regional da religião se encontra no Recife, cuja área é considerada como "local".

Existem, em Pernambuco, 800 adeptos concentrados exclusivamente na capital recifense, com capela estabelecida no bairro da Ilha do Leite, na Rua das Ninfas nº 30. Os missionários prevêem, contudo, a construção de mais duas capelas para o ano de 1976. A de Boa Viagem já se encontra em fase de planejamento, visto que este bairro possui um número significativo de adeptos, razão pela qual se justifica a presença de uma capela, com a finalidade de proporcionar uma assistência mais constante aos membros da Igreja, moradores naquela localidade.

A outra capela será construída em Olinda, o que nos levou a deduzir que a cidade se sobressai como uma região de fácil aceitação dos preceitos mórmons. **

De um modo geral, a cidade do Recife ainda se constitui um agrupamento embrionário dos Santos dos Últimos Dias, embora se saliente no Nor-

* Informação dada pelo secretário da Igreja, que, como anteriormente assinalamos, era de nacionalidade brasileira.

** Esta alusão é inteiramente dedutiva, pois os mórmons pouco nos falaram de Olinda e a informação da construção da capela nos foi fornecida pelo secretário da Igreja.

deste como uma área "convergente" (focal). Há um grande esforço da parte dos líderes regionais em promover quermesses, reuniões sociais, recreações, enfim todo um programa estabelecido com o intuito de atrair mais adeptos e de procurar gratificar os membros já oficializados.

Convém ressaltar que a capela dos Santos dos Últimos Dias apresenta um ambiente interno bastante agradável: grande número de salas destinadas a aulas teóricas, cujas classes são formadas levando em consideração o sexo e a idade; um amplo auditório com variadas finalidades, entre elas: conferências, reuniões, projeções, filmes, debates e explicações teológicas.

Ficamos surpresos com a área dedicada aos esportes. Aliás, este item relativo ao cuidado corporal é muito incentivado pela Igreja, o que não deixa de ser uma maneira sadia de conduzir os jovens à prática do exercício físico. Verificamos grande preocupação com a saúde do corpo, pois os mórmons exaltam o princípio grego "Mens sana in corpore sano".

A capela oferece, exteriormente, bela estrutura arquitetônica, seguindo, nas suas linhas mestras, o mesmo estilo de construções mórmons espalhadas no mundo inteiro.

5. CONCLUSÕES FINAIS

O objetivo primordial da nossa pesquisa foi orientado: visar as relações sociais da religião mórmon com o mundo atual. Relações sociais no sentido mais amplo: incluindo as éticas e étnicas.

Se iniciamos o nosso trabalho com uma abordagem biográfica da vida do profeta Joseph Smith, foi exclusivamente com o intuito de obter maior número de dados possíveis, a fim de se esboçar uma análise, quanto formal objetiva da filosofia social dos Santos dos Últimos Dias. É interessante observar que a religião nasceu numa época de crise mística. O momento parecia propício ao surgimento de uma nova crença. Valores se debatiam. Os presbiterianos, metodistas e batistas se encontravam em grande agitação em torno de questões religiosas: crenças, doutrinas, ritos. E, em meio a essa confusão, Joseph Smith, dotado de uma personalidade a seu modo carismática, aparece como o iniciador de nova mística.

Com o advento dessa religião surgiu toda uma acirrada tendência no sentido de preservar-se e defender-se um conjunto de valores que se encontravam, de certa forma, abalados pelos padrões oriundos da nova sociedade industrial.

Sem dúvida alguma, o avanço da tecnologia provoca, no mundo atual, um processo acelerado de modernização. Este fenômeno se opera com tanta rapidez que não se verifica um "remanejamento" dos antigos valores. O moderno se impõe pela força da industrialização, enquanto que o tradicional persiste pela incapacidade do homem em aceitar de imediato as mudanças exigidas por uma sociedade que cresce em ritmo progressivo.

O fenômeno de modernização apresenta para o homem fatores psicológicos de real interesse. Mudar significa sempre uma transformação de conduta. E, na maioria das vezes, as pessoas já possuem um bom embasamento cultural que as impulsionam a adotar uma atitude de defesa contra estas modificações. Entretanto, existe uma camada da sociedade predisposta, por fatores psicológicos diversos, a aceitar e incentivar o progresso, encarando o avanço tecnológico como um aperfeiçoamento da inteligência humana. Surge, assim, uma sociedade baseada numa dicotomia de valores. Uma sociedade dual. Uma coexistência pacífica de valores antagônicos.

É sob este prisma de uma exaltação de princípios tradicionais e rígidos, que vamos encontrar as bases da religião Mórmon.

A Igreja dos Santos dos Últimos Dias se apresenta como um "Nirvana" para as pessoas que desejam preservar atitudes tradicionais, que se acham contestadas pela sociedade. É curioso, e ao mesmo tempo justificável, que esta religião tenha surgido nos Estados Unidos. Curioso pela força progressiva dos poderes tecnológicos americanos. É justificável pela reação normal dos indivíduos diante dos fortes fatores operacionais inconscientemente impostos. É natural que todo sistema religioso rígido e tradicional em seus princípios fundamentais nasça de uma sociedade dual. E os mórmons nos parecem perfeitamente amoldados à vida estadunidense, não fugindo em nada aos esquemas traçados por uma religião que visa a imposição de seus valores, mas que procura também um reajustamento jurídico-social. A sua doutrina vem, dia a dia, sofrendo um processo de adequação ao sistema americano. Basta pensarmos que anteriormente os Santos dos Últimos Dias aceitavam a poligenia e hoje a rejeitam pela simples razão de um equilíbrio entre religião e Estado.

Dos contactos intensivos que conseguimos estabelecer com os missionários mórmons no Recife, tivemos oportunidade de verificar um enorme interesse da sua parte, em exaltar e considerar os valores norte-americanos como os melhores do mundo. Para eles, Sião, a Terra Prometida, ressurgirá no continente americano e dela dependerá a salvação do mundo.

Sendo a Igreja Mórmon a segunda mais rica do mundo, o seu fatura-

mento anual é extraordinário, igualando-se aos grandes empórios mundiais. Esta competição econômica, bem presente na religião, representa um verdadeiro reflexo do homem americano preocupado em obter lucros e em produzir riqueza. Aliás, lembramos que o valor econômico não é apanágio exclusivo da sociedade estadunidense. O bem-estar material encontra-se diretamente proporcional às exigências de uma sociedade tecnológica. É o tributo de uma economia industrializada que precisa criar progressivamente um maior número de necessidades, com a finalidade de equilibrar suas forças produtivas.

A aceitação total dos valores materiais (a entrega do dízimo corresponde a um forte mandamento) de uma sociedade de economia progressista, não se ajusta, entretanto, com os valores espirituais da Igreja Mórmon. Enquanto que há uma grande abertura no aspecto econômico, chegando mesmo os adeptos da comunidade religiosa a admitirem uma correlação entre riqueza e eleição divina, os Santos dos Últimos Dias apresentam, contudo, um comportamento profundamente austero no tocante à moral social, tal como a compreendem e praticam. O conceito de moralidade assume proporções tão rígidas, no grupo religioso, que aparece como que revestido de um ímã especial. Fomos levada a saborear com um certo prazer o *modus vivendi* dos verdadeiros participantes da Igreja.* Há uma enorme defasagem entre o tipo de conduta das pessoas no mundo atual e o comportamento mórmon. Os missionários declaram que não bebem, não fumam, não dançam e procuram o mais possível reprimir os seus desejos. O impulso sexual é seriamente controlado, de tal forma que é motivo de exclusão da religião, qualquer tipo de relação sexual extraconjugal. Aos jovens solteiros é absolutamente proibido o contacto sexual. A virgindade no homem é exigida em comunhão de igualdade com a mulher.**

Apesar desta tentativa de equilíbrio de sexos (em relação à castidade) na fase anterior ao casamento, a mulher é bastante subjugada após o matrimônio. Um forte sistema patriarcal instala-se nos lares mórmons. As famílias dos Santos dos Últimos Dias são mais numerosas do que o habitual na vida americana. Aceitam o divórcio, embora o pratiquem parcimoniosamente. A limitação dos filhos é adotada, porém em casos considerados justificáveis.

Homens e mulheres devem assumir uma posição comedida e controlada no vestir, no falar, no sentir, no estar e no "ser". Ressaltamos, aqui (co-

* Aqui, não vai de nossa parte nenhuma crítica ou julgamento às atitudes dos mórmons. Longe de nós qualquer palavra de caráter depreciativo. Com muito respeito, aceitamos os caminhos e diretrizes de qualquer forma de religião.

**O pecado contra a castidade pesa tanto que se segue, em julgamento de valor, ao homicídio. Martar é quase tão grave quanto quebrar, abusivamente, a castidade.

mo já o fizemos no capítulo referente ao elitismo) que esta auto-austeridade não foi encontrada, através de nossa observação, entre os membros da Igreja de origem brasileira. Este comportamento, previamente estabelecido, salta aos olhos como exclusivo dos missionários americanos. Convém salientar, contudo, que os nossos contactos foram restringidos unicamente à comunidade recifense, o que não permite, em termos de amostragem, um estudo dedutivo da globalidade de comportamento dos mórmons brasileiros.

Afora estas atitudes profundamente tradicionais, no tocante à castidade, à orientação de conduta de vida e ao forte sistema patriarcal, os Santos dos Últimos Dias também apresentam um tipo de comportamento preconceituoso em relação aos negros. Ainda que estes não sejam completamente afastados da Igreja, sofrem, entretanto, algumas sanções que lhes coíbem de uma participação integral na comunidade religiosa.

Em seu conjunto a doutrina mórmon se caracteriza pela presença de preceitos austeros e rígidos.

Todas estas reações tradicionais, exclusivistas e, até certo ponto, separatistas, são orientadas por "revelações". A Igreja dos Santos dos Últimos Dias talvez seja a única no mundo a elaborar os seus princípios através de "relações diretas com o transcendental". Existe um profeta (atualmente Spencer Kimball) que, à semelhança de Joseph Smith, recebe, do "mundo extraterreno", orientação para dirigir os seus membros. Deus é um ser corpóreo que fala e transmite os seus desejos através da autoridade hierárquica suprema mórmon.

Na maioria das vezes estas "revelações" atendem às necessidades da comunidade religiosa. A existência de um profeta que fala diretamente com Deus, acerca dos problemas da humanidade, se coaduna com uma espécie de liberação do homem que tenta justificar-se a si mesmo, das suas atitudes que se encontram sancionadas pela sociedade.

Os Santos dos Últimos Dias exigem de seus membros direitos exclusivos e rígidos que passam a funcionar como um fenômeno de catarse para aqueles cujas inclinações espontâneas se acham abaladas pelo mundo atual. A Igreja assume uma espécie de respaldo, canalizando para a religião tendências das mais convencionais.

Como religião que tem a sua elite, a mensagem mística dos Santos dos Últimos Dias é dirigida para uma camada social que encontra nos seus preceitos religiosos uma justificativa consciente e, aparentemente, verdadeira para a realização de atos e atitudes tradicionais.

BIBLIOGRAFIA

- 1 – BARNES, Alfred M, Lee & NOBLES ed. *Reading in sociology*. New York, 1864.
- 2 – BATISMO, administrado de que maneira e por quem? São Paulo, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Centro Editorial Brasileiro. [s. d.] 5 p.
- 3 – BRIDGWATER, William & SHERWOOD, Elizabeth J. *The Columbia Encyclopedia*. 2 ed. New York, Columbia University Press/Morningside Herghts, 1950.
- 4 – BRODIE, Fawn. M. *No man knows my history; the life of Joseph Smith: the Mormon prophet*. New York, Alfred A. Knopf, 1966. 476 p.
- 5 – CASSELS, Louis. *Os mórmons retêm seus jovens*. São Paulo, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Centro Editorial Brasileiro, 1968. 13 p.
- 6 – CENTENO, Rogelio Rocha. *Hombre y religion (lo objetivo y lo subjetivo)*. México, B. Costa-Amic. Ed., 1967. 200 p.
- 7 – DAVIDSON, Sara. *Fatos e Fotos (gente)*, Brasília, 15 (739): 6-7, out., 1975.
- 8 – DURKHEIM, Emile. *“De la définition des phénomènes religieux. Année sociologique, 2:1-28.*
- 9 – HUBY, José. *Christus, história das religiões*. São Paulo, Ed. Saraiva, 1956.
- 10 – JUNG, C. G. *O eu desconhecido*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961. 131 p.
- 11 – MARSHALL, D. Sahlins. *Sociedades tribais*. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1974. 178 p.
- 12 – PETERSEN, Mark E. *Castidade*. São Paulo, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Centro Editorial Brasileiro, [s. d.] 17 p.
- 13 – _____ . *Depois do batismo, o que?* São Paulo, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Centro Editorial Brasileiro, 1970. 22 p.
- 14 – _____ . *A palavra da sabedoria*. São Paulo, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Centro Editorial Brasileiro, [s. d.] 30 p.
- 15 – _____ . *Qual a igreja é verdadeira?* São Paulo, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Centro Editorial Brasileiro, [s. d.] 28 p.
- 16 – POTTER, Charles F. *História das religiões*. São Paulo, Ed. Universitária, 1944 549 p.
- 17 – O PROPÓSITO da vida. [s. n. t.] 14 p.
- 18 – REPORTAGEM sobre Alex Joseph; palavras de uma de suas esposas: *Fatos e Fotos (gente)*, Brasília, 15(740): 67, out., 1975.
- 19 – RICHARDS, Stephen L. *Contribuição de Joseph Smith*. [s.n.t.] 9 p.
- 20 – SELIGMAN, Edwin R. A. & JOHNSON, Alvin, ed. *Encyclopaedia of the social sciences*. New York, Macmillan, 1948. 15 em 8.

-
- 21 – TALMAGE, James. E. *O dízimo do Senhor*. São Paulo, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Centro Editorial Brasileiro, 1970. 15 p.
- 22 – O TESTEMUNHO do profeta Joseph Smith. São Paulo, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Centro Editorial Brasileiro, 1973. 29 p.

